



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

05, 06 e 07 de Abril 2014

[www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br)



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** A Notícia

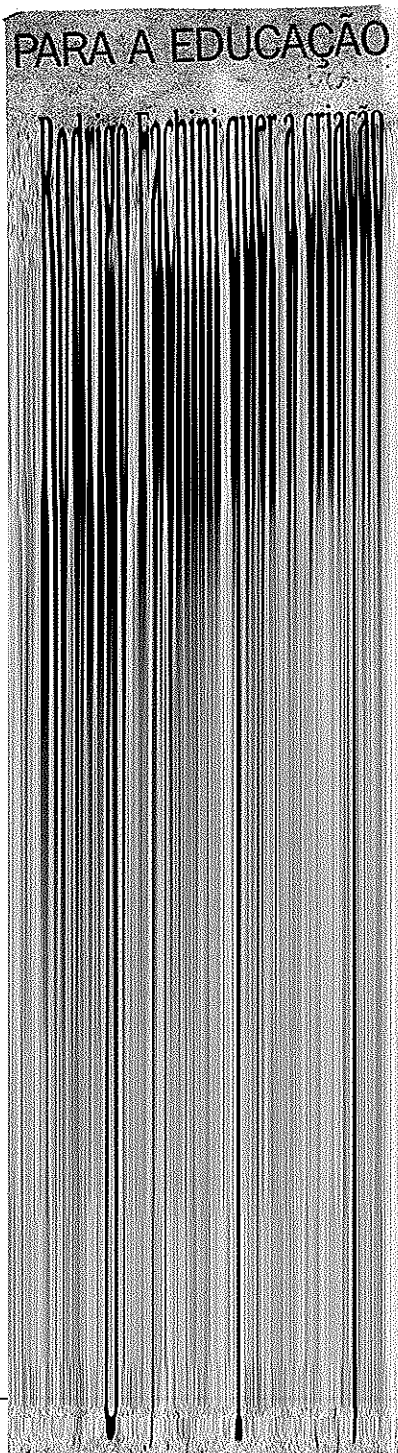
**Editoria:** Portal

**Data:** 07/04/2014

**Assunto:** Educação Especial

**Página:** 02

# A NOTÍCIA





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> DC na sala de aula	<b>Data:</b> 07/04/2014
<b>Assunto:</b> Merenda		<b>Página:</b> 30

# DIÁRIO CATARINENSE

Merenda escolar

### **Estado comprará produtos da agricultura familiar**

Para fortalecer a agricultura familiar e enriquecer o cardápio das 1.111 escolas da rede pública estadual, a Secretaria de Estado da Educação vai selecionar fornecedores de alimentos da agricultura familiar e/ou empreendedores familiares rurais.

Ao longo de 2014, cerca de R\$ 10 milhões do Programa Estadual de Alimentação Escolar serão aplicados inicialmente na aquisição de itens menos perecíveis e de fácil armazenamento, como o feijão, arroz, farinha de milho, doce de banana e biscoito caseiro. Posteriormente, serão comprados leite, queijo, ricota, suco de uva, mel, maçã, banana e laranja.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** Cartas

**Data:** 07/04/2014

**Assunto:** Cantinas

**Página:** 19

# A NOTÍCIA

### **Cantina nas escolas**

Todos sabem das dificuldades que as escolas públicas estaduais enfrentam com relação aos débitos com pequenos reparos, conta de telefone e o contador para o pagamento das serventes. A cantina serve como saída para conseguir alguns recursos. Mas já há algum tempo não se pode vender muitas coisas e, em algumas situações, as cantinas nem existem. Rifas, bingos e outras formas de se conseguir recursos são proibidos e cabe à direção da escola arcar muitas vezes com os gastos com a ajuda dos professores.

Para "ajudar", o setor jurídico de uma prefeitura da região está cobrando uma taxa das escolas públicas em virtude de algumas terem cantina. Estas taxas são relativamente altas e empobrecem e endividam cada vez mais o pequeno caixa das escolas. Se estes recursos deixarão esta prefeitura com mais recursos em caixa não sei, mas se é lei, com certeza, é legal, mas imoral.

**Marcelo Roberto  
Vieira Braga,**

São Francisco do Sul



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 06/04/2014
Assunto: Evasão Escolar		Página: 37

DIÁRIO CATARINENSE

# Alerta online será usado contra o abandono escolar

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

**A** lei que determina que toda criança e adolescente de quatro a 17 anos esteja na escola foi descumprida 24.757 vezes em Santa Catarina em 2012. O número corresponde aos alunos da educação básica que largaram os estudos naquele ano, segundo o último levantamento do Ministério da Educação. Por dia, 88 estudantes abandonaram o ensino médio no Estado e outros 36 deixaram de ir à escola no ensino fundamental, considerando 200 dias letivos. Na tentativa de pôr fim a esta realidade, um controle de faltas online está sendo implantado nas escolas públicas de Santa Catarina em 2014.

O Aviso por Infrequência de Aluno Online (Apoia) é um sistema em rede em que as ausências dos alunos

são inseridas e um comunicado é gerado para os agentes responsáveis: a própria escola, conselhos tutelares e promotorias de Justiça da Infância e da Juventude. A iniciativa é uma parceria do Ministério Público de Santa Catarina com a Secretaria de Educação do Estado (SED) e o Centro de Informática e Automação do Estado. Até então, desde 2001 o programa existia apenas na versão em papel.

A cada cinco faltas consecutivas ou sete alternadas, a escola tem uma semana para trazer o estudante de volta. Caso contrário, o conselho tutelar é acionado e o novo prazo é de 14 dias. Se o aluno não voltar, o Ministério Público é quem irá contatar a família. As medidas possíveis são advertência, orientação, encaminhamento a programas sociais e até denúncia por abandono intelectual.

Mesmo nos formulários de papel o



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 06/04/2014
<b>Assunto:</b> Evasão Escolar		<b>Página:</b> 37

# DIÁRIO CATARINENSE

Apoia mostrou ser eficiente para diminuir a taxa de abandono no Estado – uma das menores do país, apesar de os números absolutos ainda serem expressivos. No primeiro semestre de 2013, dos 5.147 avisos de infrequência gerados pelo sistema, 4.404 alunos retornaram à escola, 85% do total. Entre 2002 e 2013, 65 mil alunos voltaram aos estudos.

Por isso a persistência de alunos como Josiane Martins, 10 anos, da 5ª série da Escola Básica Municipal Linha Almeida, a 27 quilômetros do Centro de Chapecó, é valiosa. Enquanto a mãe se tratava contra um câncer, a menina estava na casa da avó. Ela chegou na escola às 13h, quando começavam as aulas na classe mista, com 10 alunos do pré-escolar até a 5ª série.

– Ela é inteligente e esforçada, termina a atividade e já pega um livro para ler  
– orgulha-se a professora Joze Gonçalves.

Ao tornar o Apoia online, a expectativa do promotor Marcelo Wegner é de que o abandono seja revertido com mais rapidez e na própria escola. Além disso, os dados solicitados pelo sistema ajudarão a identificar os reais motivos da infrequência.

– Ter esse levantamento vai permitir a criação de políticas públicas – ressalta Wegner.

O Apoia online está em teste desde 2013. Já em operação nos colégios públicos da Grande Florianópolis, o programa também será adotado pelo Ministério Público Estadual e que escolas particulares e federais também adotem o programa posteriormente.

julia.antunes@diario.com.br

**SEGUE >**



<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 06/04/2014
<b>Assunto:</b> Evasão Escolar		<b>Página:</b> 37

## DIÁRIO CATARINENSE

# Oportunidades que não vêm do estudo

Exclusão da escola e na escola. É assim que o educador e professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) Lourival José Martins Filho define o processo que leva ao abandono escolar. Para ele, o estudante é excluído porque não tem condições mínimas, como moradia e alimentação adequadas, o que faz com que muitos ajudem os pais na subsistência da família.

Além disso, o aluno também acaba sendo excluído na escola, quando ela apresenta currículos e atividades desinteressantes e desvinculados da vida da criança e do adolescente. Há ainda a questão da falta de estrutura física e humana.

Quando este aluno chega ao ensino médio, que tem a maior taxa de abandono do Estado (6,9%), o especialista explica que é percebida mais rapidamente a existência de outros atrativos longe da escola, como as drogas, o furto e o roubo.

– Eles são ocasionados pela desigualdade social e proporcionam dinheiro de forma mais imediata do que o conhecimento gerado pela escola. Cresce no Brasil a ideia de que não vale a pena estudar, pois muitas oportunidades não surgem com o estudo – ressalta Martins Filho.

Para o professor, o abandono esco-



DANIEL KONZ, RD 98/12

**Martins diz que cenário exclui**

lar gera no estudante um sentimento de impotência e perda de autoestima, porque a criança e o adolescente tomam para si a responsabilidade pelo fracasso.

Resgatar estes alunos ou evitar que eles deixem a sala de aula não pode ser responsabilidade apenas da escola e dos professores, mas de toda a sociedade, seja investindo mais em profissionais da educação, instalações escolares ou mudanças nos currículos da educação básica para ajudar na tarefa.



**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Geral

**Data:** 06/04/2014

**Assunto:** Evasão Escolar

**Página:** 37

## DIÁRIO CATARINENSE

# Eles estão dando a volta por cima

Em Joinville, 2.059 alunos da educação básica nas redes municipal e estadual abandonaram a escola no ano passado. A maior parte da evasão (1,9 mil alunos) foi registrada na rede estadual.

Pedro Américo Teixeira, 16 anos, tinha tudo para fazer parte desse cenário há dois anos quando os pais se separaram. Hoje, aluno do segundo ano da Escola de Ensino Médio Nagib Zattar, no bairro Jardim Paraíso, zona norte de Joinville, ele concilia o trabalho de vendedor em um shopping da cidade com os estudos.

– Com a separação, a situação ficou ruim e eu precisei trabalhar para ajudar a minha mãe a sustentar a casa – conta o jovem, que sonha cursar engenharia mecânica.

Pedro vai à escola de manhã e trabalha das 13h40min às 22h. Para compensar a pesada rotina, procura prestar bastante atenção nas aulas. A diretora da escola, Dalva Aparecida Moser, acompanha de perto, já que o principal motivo de abandono no co-

légio é a necessidade de trabalhar.

– Se eu perceber algum abuso por parte de empregadores, falo com as famílias e, se for preciso, com os próprios empregadores – conta.

Segundo Dalva, alguns contratantes propõem que os alunos trabalhem por mais tempo, oferecendo maiores ganhos, o que muitas vezes implica a saída da escola.

Em Blumenau, o operador de máquina de beneficiamento têxtil Tadeu Amaral, 22 anos, voltou à escola após ter abandonado a 6ª série. Nos últimos três anos, no Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja), conseguiu chegar ao ensino médio. Tadeu saiu da estatística que aponta o abandono escolar por 1,2% dos estudantes nos anos finais do ensino fundamental na cidade.

– Preciso estudar para ter mais oportunidades. Pretendo fazer um curso técnico ou até uma faculdade – projeta Tadeu. ■

Colaboraram Darci Debona, Camila Guerra e Sarita Giancesini





Veículo: A Notícia	Editoria: Fale com a Editora	Data: 05e06/04/2014
Assunto: Evasão Escolar		Página: 05

# A NOTÍCIA ALERTA ONLINE CONTRA O ABANDONO ESCOLAR

A lei que determina que todas as crianças e adolescentes de 4 a 17 anos estejam na escola foi descumprida 24.757 vezes em Santa Catarina em 2012. O número corresponde aos alunos da educação básica que largaram os estudos naquele ano, segundo o último levantamento do Ministério da Educação. Por dia, 88 estudantes abandonaram o ensino médio no Estado e outros 36 deixaram de ir à escola no ensino fundamental, considerando 200 dias letivos. Na tentativa de pôr fim a esta realidade, um controle de faltas *online* está sendo implantado nas escolas públicas de Santa Catarina em 2014.

O Aviso por Infrequência de Aluno Online (Apoia) é um sistema em rede em que as ausências dos alunos são inseridas e um comunicado é gerado para os agentes responsáveis: a própria escola, conselhos tutelares e promotorias de justiça da Infância e da Juventude. A iniciativa é uma parceria do Ministério Público de Santa Catarina com a Secretaria de Educação do Estado (SED) e o Centro de Informática e Automação do Estado. Até então, desde 2001 o programa existia apenas na versão em papel. A cada cinco faltas consecutivas ou sete alternadas, a escola tem uma semana para trazer o estudante de volta. Caso contrário, o Conselho Tutelar é acio-

nado e o novo prazo é de 14 dias. Se o aluno não voltar, o Ministério Público é quem irá contatar a família. As medidas possíveis são advertência, orientação, encaminhamento a programas sociais e até denúncia por abandono intelectual.

Mesmo nos formulários de papel, o Apoia mostrou ser eficiente para diminuir a taxa de abandono no Estado – uma das menores do País, apesar de os números absolutos ainda serem expressivos. No primeiro semestre de 2013, dos 5.147 avisos de infrequência gerados pelo sistema, 4.404 alunos retornaram à escola. Entre 2002 e 2013, 65 mil alunos voltaram aos estudos.

Ao tornar o Apoia *online*, a expectativa do promotor Marcelo Wegner é de que o abandono seja revertido com mais rapidez e na própria escola. Além disso, os dados solicitados pelo sistema ajudarão a identificar os reais motivos da infrequência.

– Ter esse levantamento vai permitir a criação de políticas públicas – ressalta.

O Apoia *online* está em teste desde 2013. Já em operação nos colégios públicos da Grande Florianópolis, estará em toda a rede pública a partir desta terça-feira. A ideia é de que escolas particulares e federais também adotem o programa.



**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** Destaque

**Data:** 05e06/04/2014

**Assunto:** Evasão Escolar

**Página:** 04 e 05

## A NOTÍCIA

### Joinvilense concilia trabalho e estudo

Em Joinville, 2.059 alunos da educação básica nas redes municipal e estadual abandonaram a escola no ano passado. A maior parte da evasão (1,9 mil alunos) foi registrada na rede estadual.

Pedro Américo Teixeira, 16 anos, tinha tudo para fazer parte desse cenário. Hoje aluno do segundo ano da Escola de Ensino Médio Nagib Zattar, no bairro Jardim Paraíso, zona Norte de Joinville, ele concilia o trabalho de vendedor em um shopping da cidade com os estudos.

– Com a separação dos meus pais, há dois anos, a situação ficou ruim e eu precisei trabalhar para ajudar a minha mãe a sustentar a casa – conta o jovem, que sonha cursar engenharia mecânica.

Pedro vai à escola de manhã e trabalha das 13h40 às 22 horas. Para compensar a pesada rotina, procura prestar bastante atenção nas aulas. A diretora da escola, Dalva Aparecida Moser, acompanha de perto, já que o principal motivo de abandono no colégio é a necessidade de trabalhar.

– Se eu perceber algum abuso por parte de empregadores, falo com as famílias.

### Responsabilidades além da escola

Exclusão da escola e na escola. É assim que o educador e professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) Lourival José Martins Filho define o processo que leva ao abandono escolar. Para ele, o estudante é excluído porque não tem condições mínimas, como moradia e alimentação adequadas, o que faz com que muitos ajudem os pais na subsistência da família.

Além disso, o aluno também acaba sendo excluído na escola quando ela apresenta currículos e atividades desinteressantes e desvinculados da vida da criança e do adolescente. Há, ainda, a questão da falta de estrutura física e humana.

Quando este aluno chega ao ensino médio, que tem a maior taxa de abandono do Estado (6,9%), o especialista explica que é percebida mais rapidamente a existência de outros atrativos longe da escola, como as

drogas, o furto e o roubo.

– Eles são ocasionados pela desigualdade social e proporcionam dinheiro de forma mais imediata do que o conhecimento gerado pela escola. Cresce no Brasil a ideia de que não vale a pena estudar, pois muitas oportunidades não surgem com o estudo – ressalta Martins Filho.

Para Martins Filho, o abandono escolar gera no estudante um sentimento de impotência e perda de autoestima, porque a criança e o adolescente tomam para si a responsabilidade pelo fracasso.

Resgatar estes alunos ou evitar que eles deixem a sala de aula não pode ser responsabilidade apenas da escola e dos professores, mas de toda a sociedade, seja investindo mais em profissionais da educação, instalações escolares ou mudanças nos currículos da educação básica para ajudar na tarefa.